

EXTRAÇÃO E DOSAGEM DE TESTOSTERONA E SEUS METABÓLITOS EM FEZES DE GATO-MOURISCO (*Herpailurus yagouaroundi*, E. GEOFFROY, 1803).

Priscila Viau¹, Ronaldo Gonçalves Morato¹, Cláudio Alvarenga de Oliveira¹, Renato Campanarut Barnabe¹, Cecília Pessutti² e Áurea Wischral³.

1–Depto Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / USP, São Paulo – SP. pviau@yahoo.com; 2–Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”- Sorocaba / SP; 3–Depto Reprodução Animal, Medicina Veterinária / UFRPE, Recife – PE

O gato-mourisco é um felino de porte pequeno, cuja principal ameaça para extinção é a perda constante e fragmentação de habitats, ocasionando o desaparecimento local e isolamento de populações, respectivamente. O isolamento determina pequenos grupamentos de indivíduos com conseqüente diminuição da variabilidade genética da população. Métodos alternativos de manejo têm sido estudados no sentido de minimizar a diminuição da perda genética, entre os quais, a aplicação de técnicas de reprodução assistida nas diversas espécies de interesse. No entanto, informações básicas de fisiologia reprodutiva, devem ser primariamente obtidas. Neste contexto, métodos não invasivos, utilizando fezes para quantificação hormonal são potencialmente atrativos. O presente trabalho teve como objetivo extrair e dosar a testosterona e seus metabólitos em fezes de dois gatos-mourisco, machos, adultos, segunda a técnica descrita por BROWN et. al. (1994, 1995 e 1996). As fezes foram colhidas durante um período de 11 dias consecutivos, armazenadas em criotubos plásticos e conservadas em nitrogênio líquido (-196°C), até o momento das análises. No processo de extração hormonal das fezes, obteve-se uma recuperação média de 78%. A testosterona e seus metabólitos foram dosados por radioimunoensaio em fase sólida, previamente validado para extratos de fezes em felinos. A concentração média de testosterona e seus metabólitos durante o período de colheita foram 102,21 ng/g de fezes para o animal 1 e 261,03 ng/g de fezes para o animal 2. De acordo com os dados obtidos, observamos que as concentrações hormonais variaram entre os dois animais, com médias que diferiram em mais de 150%. Observou-se também uma oscilação diária nos níveis hormonais das amostras de cada animal, sugerindo que haja uma variação individual. Novos estudos devem ser realizados colhendo-se amostras por um período maior, para poder ser avaliado a quantidade e proporção relativa de testosterona dos extratos fecais.